



INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Relatório e Contas 2016

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2016

Senhores Associados,

Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos ao exercício de 2016.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Se 2015 ficou marcado pela mudança para as novas instalações, 2016 foi o ano da integração e adaptação à nova realidade i3S (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde). No início do ano praticamente toda a atividade do IBMC se encontrava em pleno funcionamento no Complexo i3S, processo de transferência que ficou definitivamente concluído ainda no primeiro trimestre do ano com a instalação do CGPP. Durante este ano o i3S entrou em pleno funcionamento e o IBMC tem-se empenhado fortemente no sucesso deste projeto.

Ao nível dos projetos captados pelo IBMC no contexto i3s, destaque para o Projeto Estratégico Plurianual 2015-2017 que entrou no seu segundo ano de execução, e para o arranque dos novos Projetos Estruturados no âmbito do programa Norte 2020. No contexto exclusivamente IBMC, durante o ano tivemos ainda o início dos novos projetos FCT e de novos projetos internacionais, entre os quais dois novos projetos financiados pelo European Research Council (ERC), assim como outros projetos financiados pelo H2020.

Não obstante a conjuntura adversa, o IBMC cumpriu em 2016 todos os compromissos legais para com os seus colaboradores, tendo pago a totalidade das remunerações não elegíveis através de fundos próprios, conseguindo ainda assim diminuir o tempo máximo de pagamento a fornecedores e apresentar um resultado líquido do exercício positivo. É por isso essencial realçar o empenho, dedicação e profissionalismo de todos os colaboradores do IBMC, que resultaram num ano em que foi possível ultrapassar inúmeras dificuldades e ao mesmo tempo iniciar um novo ciclo com a integração da instituição no contexto i3S.

ANÁLISE DA ATIVIDADE



A integração no i3S

Concluída a mudança de instalações para o novo edifício, 2016 foi o primeiro ano em plena atividade no contexto i3S o que desde logo colocou diversos desafios e exigiu um esforço de adaptação à nova realidade por parte de todos. Acresce que à medida que se tentava retornar a normalidade, foi ficando claro que o prédio i3S ainda não se encontrava completo e teria forçosamente de ter algumas intervenções para que todas as suas valências fossem corretamente aproveitadas. Por outro lado, verificou-se que as instalações do edifício nascente, nas quais seriam instalados uma série de serviços, precisavam de urgente renovação, o que implicou um investimento substancial em infraestrutura durante o ano de 2016.

Embora ainda sem personalidade jurídica própria, principalmente do ponto de vista da Investigação e da imagem externa, o i3S tem ganhado um espaço próprio, algo que deve orgulhar todos aqueles que sendo colaboradores do IBMC muito têm contribuído para esse facto.

Em maio tivemos a inauguração oficial do novo edifício, uma cerimónia que contou com a presença do Presidente da República, Primeiro-ministro e Ministros da Saúde e da Ciência e Ensino Superior, e na qual foi amplamente notado o carácter inovador desta conjugação de esforços e sinergias na construção de um grande centro de investigação à escala internacional. Ao longo do ano foram várias as individualidades que visitaram o i3S, sendo de destacar a visita dos reis de Espanha quando da sua mais recente deslocação oficial a Portugal, o que demonstra notoriedade e relevância que o Instituto tem alcançado. Ainda durante as últimas semanas temos recebido visitas oficiais de representantes da Universidade e Governo Regional de Macau, da Índia e inúmeras organizações internacionais e empresas, o que demonstram um grande interesse por este projeto.

A nível interno, o ano ficou marcado por diversas iniciativas que visaram reforçar os laços entre toda a comunidade i3S, sendo de natural destaque o sucesso do Annual Meeting realizado em novembro. Apesar de este ser um evento já com uma história própria, desta vez adquiriu um significado especial uma vez que foi o primeiro da era i3S e serviu para consolidar ainda mais a unidade e coerência da investigação científica que se faz dentro de portas.

Ainda que a outro nível, outro dos acontecimentos marcantes em 2016 foi a abertura da cantina e do bar. projeto há muito desejado, mais do que um espaço de refeições, esta veio não só melhorar significativamente o conforto de todos quantos trabalham no i3S, como se tornou num local privilegiado para o convívio e a partilha de conhecimentos entre todos. Na mesma linha iniciou-se com grande êxito uma nova série dos Chill Out, uma tradição do IBMC com origem na iniciativa dos colaboradores, eventos de cariz social mas que ganham ainda maior importância com a recente mudança de instalações e integração no i3S, uma vez que contribuem grandemente para o melhor conhecimento de todos quantos ali trabalham.

Grupos de Investigação

Foi ao nível da Investigação que a integração no i3S foi mais evidente. No novo edifício trabalham lado a lado investigadores dos IBMC, INEB e IPATIMUP integrados nos mais de 50 grupos de investigação i3S que se repartem pelas três grandes linhas de investigação: *Cancer, Host Interaction and Response*, e *Neurobiology and Neurologic Disorders*. Em 2016 houve novos pedidos para a criação de grupos autónomos no i3S, sendo que dos 7 que entretanto tiveram luz verde para avançar, 4 serão liderados pelo IBMC. Apesar desta nova realidade, continuamos a manter a nossa organização original com as três Unidades Temáticas, embora tenhamos reduzido o número de grupos IBMC para apenas 40.

Serviços Transversais

É neste contexto que muito da atividade dos diversos serviços se tornou cada vez mais transversal e integrada. Exemplo disso é a Unidade de Comunicação cujo principal objetivo ao longo de 2016 foi divulgar e consolidar a marca “i3S”, destacando-se as seguintes atividades:

Interação com os media

Em 2016, os artigos que mencionam os nossos investigadores fizeram, progressivamente, cada vez menos referência ao IBMC, dando preferência ao i3S, uma questão com que a Unidade de Comunicação se tem batido, de modo a evitar a fragmentação da marca i3S e ajudar o público a identificar a nova instituição com maior clareza e facilidade. Tendo em conta a relevância que o i3S passou a assumir em detrimento do IBMC, houve aproximadamente 300 artigos a retratar algum evento, descoberta ou entrevista ligados ao i3S. O destaque ao instituto tomou proporções maiores por altura da inauguração, em maio de 2016, e da visita dos Reis de Espanha, em novembro. Assistimos, por ocasião desses dois momentos, um pico de cobertura do i3S, nomeadamente televisiva. O número supramencionado é, com bastante probabilidade, muito superior, dado o período de transição – de IBMC, INEB e Ipatimup para i3S – na recolha de notícias por parte da empresa de clipping. Se é verdade que, numa primeira fase, dificilmente havia referência única ao i3S (este era sempre acompanhado de menção aos três institutos fundadores), ao fim de alguns meses – e, sobretudo, após a inauguração – muitas das notícias veiculadas mencionavam apenas o i3S, situação para que o serviço de clipping não estava preparado, deixando passar várias peças com potencial interesse para divulgação ou, simplesmente, para arquivo.

O i3S está bem representado nas redes sociais: no Facebook, com quase 5500 seguidores; no Twitter, com mais de 500 seguidores; no LinkedIn, cujo perfil é seguido por quase 900 pessoas; no Pinterest, que, naturalmente, tem menos expressão; e no YouTube. Em 2016, alguns dos nossos investigadores foram também abordados para participar num programa de entrevistas de rádio (90 segundos de Ciência), bem como para programas de televisão (Mentes que Brilham, por exemplo).

Programa Educativo e Ciência e Sociedade

Do programa educativo salientam-se:

- a implementação de atividades de laboratório em escolas;
- 18 visitas de escolas secundárias e 7 grupos de alunos universitários (148 alunos), abrangendo um total de 529 estudantes. De entre os grupos de alunos do ensino superior, 88 eram estudantes estrangeiros, tendência que tem vindo a aumentar. Já o programa Emcaixadores da Ciência chegou a 600 alunos.
- o projeto da Câmara Municipal do Porto, Porto de Crianças, chegou, através de 4 atividades ainda do IBMC.INEB, a 87 alunos do 4º ano;
- os estágios de verão – Ocupação Científica de Jovens nas Férias, Verão em Projeto e Escola de Ciências da Vida e da Saúde – envolveram 53 jovens.

Por sua vez, o novo edifício e a conclusão do projeto NERRI – Neuroenhancement Responsible Research and Innovation proporcionaram condições para organizar sessões e iniciativas dirigidas ao público geral. Em maio foi inaugurada a exposição “Enhancement: making sense”, em torno da qual se organizaram três sessões de conversa subordinadas à potenciação e ao melhoramento cognitivos nas suas diferentes vertentes. Foi também promovido um workshop – RRI Tools – aberto ao público, ainda que oferecido no âmbito do módulo de Ciência e Sociedade do programa doutoral GABBA.

Num contexto diferente, mas também dirigido ao público generalizado, imagens cedidas pelo i3S foram integradas na peça “Os últimos dias da Humanidade”, que esteve em cena no Teatro Carlos Alberto.

Com estas atividades teremos chegado, na globalidade, a milhares de pessoas, se tivermos em conta eventos de grandes dimensões como a Mostra da UP.

Em suma, o conceito comunicacional do i3S desenvolvido em 2015 foi aprofundado ao longo de 2016 e todas as iniciativas tiveram como fim último a promoção de uma nova instituição ainda desconhecida do grande público, priorizando o esclarecimento de dúvidas ligadas à coexistência do i3S e suas três entidades fundadoras.

Eventos

Já no que diz respeito a Eventos, durante o ano de 2016 foram organizados 13 eventos pelo i3S, sendo que 6 destes foram da responsabilidade do IBMC. Para além disso, o IMBC promoveu 4 cursos práticos que no total contaram com mais de 100 participantes.

O i3S organizou ainda diversos eventos institucionais que contaram com a colaboração da Unidade de Gestão de Eventos (EMU), entre os quais se incluem a inauguração do i3S, a visita dos Reis de Espanha, a Visita da Embaixada da Alemanha, entre outros. Os eventos e cursos anteriormente referidos envolveram mais de 2000 participantes maioritariamente internacionais. Adicionalmente realizaram-se mais de 100 seminários durante 2016, o que inclui PhD Seminars, Post Doc Seminars, Friday noon Seminars, Integrative Program Seminars Series e Satellite Seminars.

No ano de 2017 espera-se um aumento considerável do número de eventos e, principalmente, do número de cursos / workshops práticos.

Projects and Technology Transfer Office

Por sua vez, a Unidade Programas, agora integrada na TTPU (Technology Transfer and Programmes Unit), esteve também com grande atividade. Durante o ano de 2016, o Gabinete divulgou centenas de oportunidades de financiamento, sob a forma de projetos, prémios, bolsas de investigação ou oportunidades de emprego científico, e apoiou a submissão de cerca de 100 candidaturas a projetos de investigação:

- 60% a programas de financiamento nacionais, sendo que 30% foram submetidas à FCT;
- 40% a agências internacionais, dos quais 20% foram submetidos a programas de financiamento da Comissão Europeia, na sua maioria no âmbito do H2020.

Eis algumas das propostas aprovadas no IBMC ao longo de 2016:

<p>Nacionais:</p> <ul style="list-style-type: none">• ERA-Net E-Rare-2 2015 (FCT)• Infect-ERA 2015 (FCT)• Programa Pessoa - Acordo entre Portugal e a França 2016/2017 (FCT)• ERA-NET em Biotecnologia Industrial (ERA-IB-2) 2016 (FCT)• FLAD LIFE SCIENCE 2020 - 2nd Edition
<p>Internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none">• ERC-StG-2015 (ERC Starting Grant)• ERC-CoG-2015 (ERC Consolidator Grant)• H2020-NMP-PILOTS-2015 (FOLSMART)• H2020-MSCA-IF-2015 (Bolsa Marie Curie)• H2020-MSCA-NIGHT-2016 – Noite Europeia dos Investigadores• ASPIRE Research Programs - 2016 Global Awards in Transthyretin (TTR) Amyloidosis Research Research• 2017 Amyloidosis Foundation Research Grant

Ao nível de desenvolvimento de negócios e transferência de tecnologia, em 2016 foram registados dois Pedidos Provisórios de Patente e submetido um PCT. Estabelecemos 4 contratos de prestação de serviços com start-ups e começamos a organização da gestão das plataformas científicas, onde estão em curso o exercício de cálculo de preços por serviço. Manteve-se o apoio a dois projetos de tecnologias, com o envolvimento de diversas entidades especializadas.

No âmbito da TTPU foi realizada uma ação de sensibilização sobre o tema “Confidencialidade” e realizado o mapeamento de competências, tecnologia e conhecimento de cerca de 50% do instituto. Deu início o Programa RESOLVE que está no processo de acelerar a entrada no mercado de mais de 7 projetos tecnológicos na área da saúde, referentes à primeira chamada do Programa, e foi ainda assinado um protocolo com uma capital de risco da área da saúde.

Prevê-se que em 2017 sejam submetidas 4 novas patentes, duas das quais PCT. Os projetos tecnológicos que foram acompanhados em 2016 continuarão a sê-lo em 2017, e prevemos cerca de 10 novos contratos com empresas sob a forma de prestação de serviços e/ou investigação contratada no âmbito do i3S. Por sua vez deverá ser concluído o mapeamento de competências, tecnologia e conhecimento, bem como a organização das Plataformas Científicas do i3S.

Plataformas Científicas

Com um peso redobrado na nova estrutura i3S, as Plataformas Científicas estiveram já em pleno funcionamento, reforçando o seu carácter transversal à comunidade do i3S. O IBMC continua a gerir 7 dos 12 Serviços, apresentando-se de seguida alguns dos factos mais relevante em cada um desses Serviços:

ALM - Advanced Light Microscopy Unit

O ano de 2016 foi de consolidação da unidade no seio do i3S. A ALM proporcionou o acesso a equipamento avançado de microscopia ótica a 194 utilizadores pertencentes a 35 grupos do i3S, tendo os equipamentos registado mais de 8870 horas de utilização.

Paralelamente, colaborou ativamente nos programas de doutoramento GABBA e MCBiology, e no Mestrado em Biologia Celular e Molecular da Universidade do Porto, tendo sido também reforçada a colaboração com o INESC-TEC no desenvolvimento de um projeto que resultou na construção de pequenos equipamentos “open-source” para a unidade.

De registar ainda a organização de 2 cursos de formação avançada em microscopia, e a inclusão de trabalhos realizados na unidade em 17 artigos publicados em revistas internacionais.

Em 2017 pretendemos continuar e ampliar a atividade que tem vindo a ser desenvolvida na ALM no âmbito do i3S e poder responder a novos desafios propostos pelos projetos desenvolvidos no instituto. Igualmente, irá ser fortalecida a colaboração com o INESC-TEC e departamento de física da FCUP.

Biotério

Tendo entrado em pleno funcionamento em novembro de 2015, ao longo de 2016 foram levadas a cabo diversas obras de melhoramento das suas instalações, as quais se prolongarão até ao início de 2017.

Apesar disso, o biotério implementou os mesmos serviços existentes (criopreservação, rederivação, produção de anticorpos) tendo também à disposição dos utilizadores um conjunto maior de equipamento (máquinas de anestesia, lupas).

Foi adquirido recentemente um sistema de microinjecção para a produção de animais geneticamente modificados e na área da imagem foi também adquirido um colendoscópio, o qual terá aplicações importantes na monitorização de animais usados como modelo de cancro no cólon.

Por sua vez, esteve disponível já desde o início do ano o ABSL3, zona preparada para realizar experiências com agentes de risco microbiológico de nível 3, quer em animais, quer em células.

Ao longo de 2016 assistiu-se a um crescimento substancial do número de utilizadores e número de caixas de animais no biotério, estando neste momento com cerca de 2500 caixas.

BioSciences Screening Unit

No ano de 2016, os equipamentos do Serviço somaram mais de 3000 horas de utilização e mais de 500 horas de análise de imagem. A unidade colaborou em vários projetos de investigação, desenvolveu um método para análise automática de imagens para estudos que envolvem a análise morfológica de

oligodendrócitos e, em conjunto com o laboratório “Parasite Disease”, viu a aceitação do primeiro “Drug Target Programme” português para rastreio pelo consórcio “European Lead Factory”.

Com o intuito de oferecer cada vez mais e melhores serviços, a Unidade adquiriu um pequeno pacote de equipamentos que permitiram maior independência em cultura celular e automatização de algumas tarefas rotineiras, nomeadamente na preparação de amostras e transferência de compostos químicos em larga escala.

Através de uma importante colaboração com o CZ-OPENSREEN, Institute of Molecular Genetics, Praga, República Checa, a unidade obteve uma plataforma automática de pipetagem – JANUS Workstation, Perkin Elmer – e uma cópia de uma biblioteca de compostos químicos para rastreio.

Para 2017 prevê-se o início da realização de rastreios de compostos químicos em larga escala. Com a expansão da unidade pretende-se alargar o mercado de oferta dos nossos serviços, e paralelamente continuar a realizar cursos e workshops com vista à formação e disseminação destas tecnologias.

B2Tech – Biochemical and Biophysical Technologies

Durante 2016 a Unidade B2Tech, outrora UP3, continuou a implementar e dar suporte em três grandes áreas de atuação: produção e purificação de proteínas, análise de estrutura e estabilidade de macromoléculas e Estudo de interação de Biomoléculas. Destaca-se na actividade desenvolvida: a organização da terceira edição do curso prático "Biomolecular Interaction analysis: from molecules to cells" sob a chancela da EMBO e a eleição do responsável pelo serviço para managing committee do projeto COST CA15126 (arbre-mobieu.eu) onde tem a cargo a secção de Training and human capacity development.

CCGen - Cell Culture and Genotyping Service

O serviço de culturas celulares e genotipagem (CCGen) teve o objectivo de facilitar a implementação e o melhoramento das condições de trabalho, oferecendo tecnologia avançada e formação especializada quer em técnicas de Culturas Celulares quer em técnicas de Genotipagem de Ratinhos e Expressão Genética. Durante o ano 2016, o CCGen teve a oportunidade de colaborar com novos grupos de investigação do Ipatimup, quer nas Culturas de Células, no Mícoplasma, mas essencialmente em Genotipagem de Ratinhos com a implementação de 23 novos protocolos de Genotipagem.

HEMS - Histology and Electron Microscopy Service

Em 2016 o HEMS exerceu as metodologias da microscopia eletrónica de transmissão e de scanning que abrangeram os domínios da ultraestrutura clássica, imunomicroscopia eletrónica, imunohistoquímica, e análise elemental. As metodologias da microscopia ótica abrangeram os domínios: criomicroscopia, imunohistoquímica e inclusão em parafina, além de coloração e procedimentos associados.

Além da formação de investigadores, foram realizados diversos cursos de formação, bem como aulas para os diferentes ciclos de estudos: doutoral, mestrado e licenciatura, bem como visitas guiadas a estudantes do ensino médio.

Tracy - Translational Cytometry

Durante o ano de 2016 a TraCy passou por uma fase de paragem temporária com a mudança do serviço para as novas instalações. Ainda assim, continuou com uma evolução positiva na utilização como resultado dos investimentos dos anos anteriores e da perceção crescente por parte dos utilizadores das vantagens do uso dos citómetros, tendo prestado serviço a 136 investigadores, num total de 2246 horas de funcionamento dos diversos equipamentos. A unidade organizou formações, cursos e workshops sobre citometria de fluxo; lecionou módulos de citometria de fluxo no programa doutoral GABBA e no programa doutoral em Biologia Molecular e Celular; e tem autoria em 3 artigos, para além de diversos artigos publicados por diversos investigadores em 2016 com resultados obtidos na utilização desta tecnologia.

CGPP

O Centro de Genética Preventiva e Preditiva (CGPP) mudou de instalações para o i3S no início do ano, continuando a prestação de serviços na área da genética médica, a nível laboratorial e clínico, para doenças hereditárias. Ainda assim, a inauguração oficial ocorreu a 22 de Setembro, cerimónia que coincidiu com a comemoração dos 30 anos do início do rastreio de risco em doentes saudáveis com base em testes bioquímicos (1986) e os 20 anos da normalização de uma prática de genética preditiva (1996).

Ao nível da sua atividade, o valor de faturação anual aumentou tendo refletido também um aumento do número de amostras recebidas. A aplicação da sequenciação de nova geração no diagnóstico molecular e posterior análise bioinformática foram conseguidas de forma sustentada e alargada a um vasto número de patologias diagnosticadas no nosso laboratório e já são efetivamente ferramentas de diagnóstico molecular de amplo uso, tendo sido alargado o estudo ao exoma (estudo de todos os genes do exoma humano). O CGPP organizou a “4ª Reunião HDE/CGPP-IBMC Neurogenética em movimento” em colaboração com o Hospital D. Estefânia, tendo estado presentes mais de 80 especialistas. Foi igualmente renovada a acreditação pela norma 15189 pelo IPAC, tendo a mesma sido alargada para a metodologia de sequenciação de nova geração.

Formação

Durante o ano de 2016, o IBMC manteve o seu papel relevante na partilha de conhecimento através de estágios e outros programas de formação, tendo acolhido 89 alunos de Doutoramento e 47 de Mestrado, um número em linha com o registado nos anos anteriores.

No que respeita a candidaturas a doutoramento através do programa nacional de bolsas da FCT, obtivemos 22 bolsas no concurso de 2016, um número substancialmente superior ao registado no anterior concurso, e foram ainda atribuídas 5 novas bolsas de pós-doutoramento a investigadores do IBMC.

Em termos da participação do IBMC em programas doutorais, mantiveram-se as colaborações com os Programas de Doutoramento “GABBA”, MCBiology e BioTECH Health.

AMS

O centro de formação continua em pleno funcionamento e organiza de forma regular muitas das ações de formação realizadas no IBMC. Os cursos em experimentação animal certificados pela FELASA têm sido realizados com regularidade, e outros cursos técnicos como os de microscopia avançada, “protein interaction”, entre outros, em parte financiados pela European Molecular Biology Organization (EMBO), continuam a ser implementados.

Emprego Científico

No âmbito do Programa de Emprego Científico da FCT, tivemos ao longo de 2016, 18 contratos ativos de Investigador FCT, e mais um ano de execução dos 7 projetos exploratórios e eles associados.

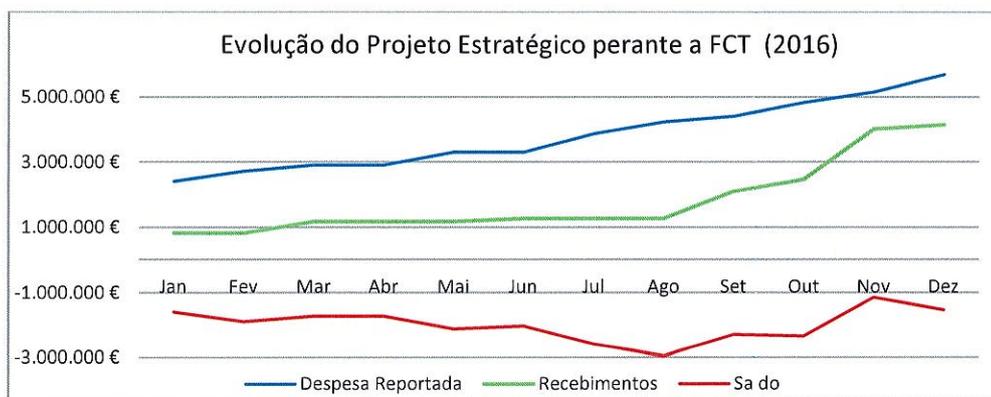
Em resultado do mais recente concurso Investigador FCT, contamos já a partir de janeiro de 2017 com 4 novos contratos, o que perfaz o total de 22 Investigadores FCT a desenvolver as suas atividades no IBMC.

Execução dos Projetos de Investigação

Projeto Estratégico

Depois de um início algo atribulado em 2015 fruto da integração do financiamento nos fundos FEDER, em 2016 o Projeto Estratégico entrou em velocidade cruzada chegando ao final do ano com uma taxa de execução acima dos 67% após 2/3 do tempo do projeto, o que faz antever taxas de execução finais próximas dos 100%, à semelhança do alcançado no anterior Estratégico 2013-2014.

Apesar dos constrangimentos de Tesouraria, conseguiu-se manter uma cadência de reporte que permitiu por sua vez acelerar o ritmo de reembolsos, diminuindo o gap entre despesa executada e despesa reportada/valores recebidos.

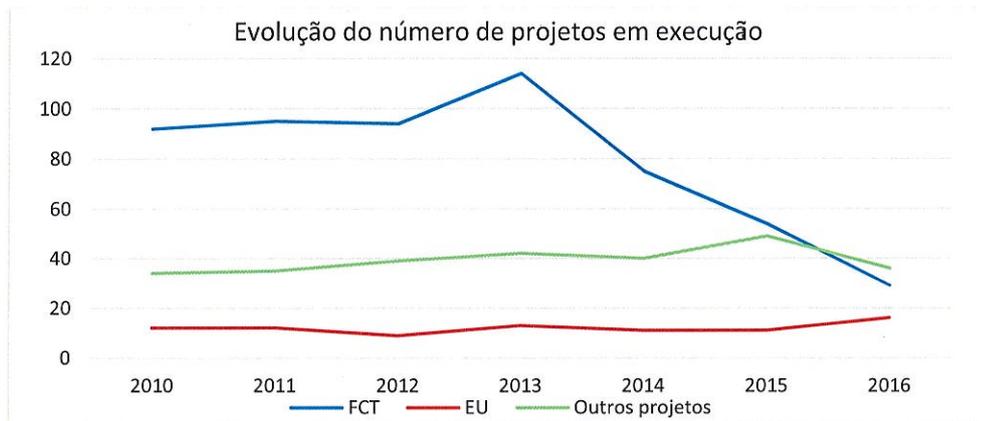


Espera-se que a tendência de execução se mantenha, e o ciclo execução-reporte-reembolso continue também a bom ritmo de modo a não aumentar as restrições de tesouraria embora com o aproximar do fim do projeto em dezembro de 2017, se antevê um período difícil em que o reporte de despesa já não dará lugar a reembolso por parte da FCT atendendo à regra de cativação dos 10% finais do projeto para depois do seu encerramento final, o que não se espera que aconteça logo de seguida. Acresce que até ao momento não há ainda qualquer informação sobre o que se seguirá em 2018, esperando contudo que seja

acautelado o financiamento às Instituições do Sistema Científico e Tecnológico de forma a que possam continuar a desenvolver as suas atividades.

Outros projetos de Investigação

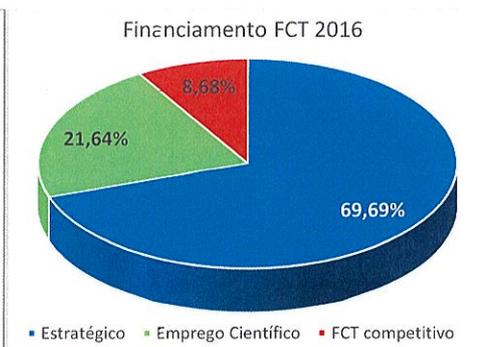
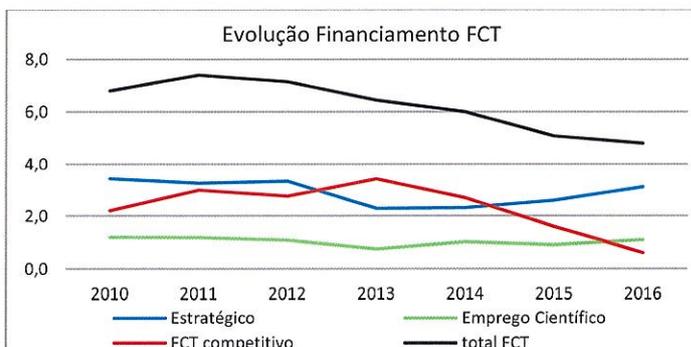
O ano de 2016 ficou claramente marcado pela transição entre programas comunitários e o arranque de novos projetos. Ao longo do ano estiveram em curso 81 projetos de investigação, um número inferior ao do ano anterior, mas ainda assim acima do previsto no início de 2016.



Um dos grandes destaques é desde logo o início dos novos Projetos Estruturados em maio. Com um financiamento global acima dos 7 Milhões de euros repartidos pelas 3 linhas core do i3S, Cancro, Neuro e Host, estes projetos com financiamento através da CCDRN garantirão financiamento a mais de 40 grupos de investigação até abril de 2019.

Por sua vez, arrancaram também os novos projetos financiados pela FCT, contando o IBMC neste momento com 28 projetos cuja gestão está a cargo da FCT, ainda assim um número muito abaixo dos registados ao longo dos últimos anos.

Os gráficos que se seguem dão nota disso mesmo representando a evolução do financiamento FCT (em milhões de euros) atribuído ao IBMC ao longo dos últimos anos. Se em 2010 mais de 70% do financiamento era proveniente da FCT, essa percentagem tem vindo recorrentemente a diminuir e em 2016 ficou já abaixo dos 50%. A explicá-lo está maioritariamente a descida muito significativa das verbas de projetos individuais, já que tanto ao nível do Estratégico como do Emprego Científico tem havido alguma estabilidade. Apesar dos resultados do último concurso de projetos de IC&DT levado a cabo pela FCT terem ficado abaixo do esperado, o facto é que o numero destes concursos e as verbas associadas têm diminuído enormemente nos últimos anos.



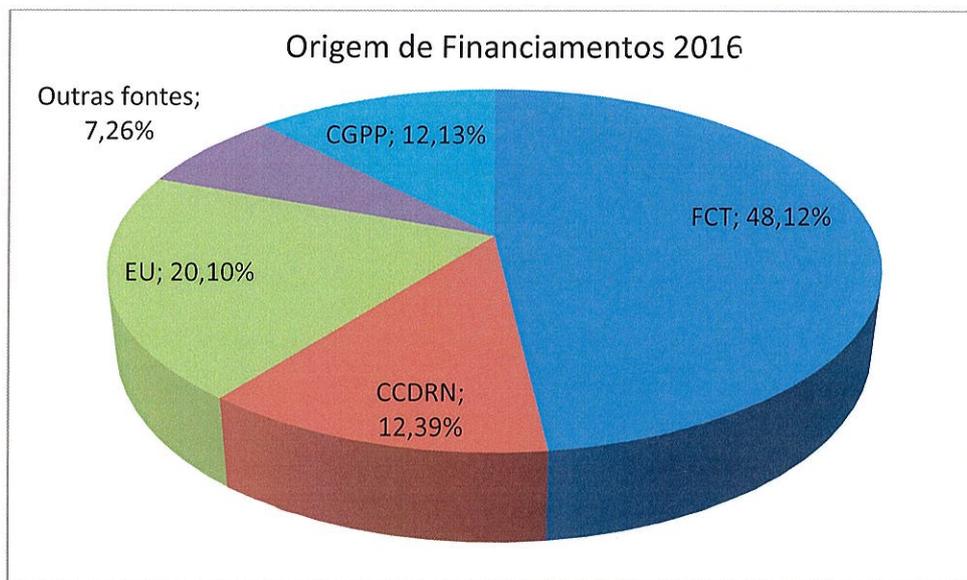
Acresce que os projetos que foram recentemente integrados no FEDER, apesar da sua execução real ter começado em junho, até ao momento não foi ainda disponibilizada forma de submeter qualquer despesa destes projetos o que origina esforço de tesouraria acrescido, e obrigando-nos a recorrer a outras verbas para manter a atividade de investigação nestes projetos.

Sendo a FCT e a CCDR-N as entidades nacionais com maior peso no nosso financiamento, ao longo de 2016 pudemos ainda contar com verbas de outras entidades como são os casos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da FLAD.

No que toca a projetos internacionais, de destacar o início dos novos ERC Codecheck e Zpr que se juntam aos outros 3 projetos financiados pelo European Research Council que o IBMC tem em execução. Ainda dentro do financiamento via União Europeia, tivemos o arranque de outros 4 projetos integrados no programa H2020, que se juntam aos 7 FP7 ainda ativos durante 2016.

Fora estes programas FP7 e H2020, mantiveram-se ainda diversas parcerias internacionais com entidades como a EMBO e a ESCMID.

De um modo geral, 2016 reforçou a tendência dos últimos anos de diminuição do número de projetos embora, ao contrário do ano anterior, já não se tenha registado um número significativo de projetos a chegar ao seu término. Em todo o caso, o acompanhamento da execução dos projetos mantém-se crucial para garantir níveis de execução elevados de forma a otimizar o aproveitamento das verbas disponíveis.



Depois de um ano de transição entre quadros de financiamento, 2016 marcou o arranque de um novo ciclo e uma reconfiguração na estrutura dos projetos. Por um lado, uma diminuição no número de projetos, ainda assim compensada por um aumento do seu valor médio, e por outro lado um peso crescente dos projetos internacionais. Para tal contribuíram fortemente os novos ERC conseguidos, bem como a redução acentuada do financiamento FCT via projetos individuais.

Análise Financeira

Comparativamente com o ano anterior, a execução de 2015 registou um aumento na ordem dos 22%, um acréscimo já esperado, e que se encontrava reflectido na proposta de orçamento para 2016. A justificá-lo, o início dos novos projectos que tornaram possível reforçar a atividade de investigação e consequentemente levaram a um aumento da despesa com efeitos em todas as rubricas, ainda que com variações de diferentes magnitudes entre rubricas.

Despesas por rubricas	Executado 2015	Executado 2016	Variação	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	5.237.235 €	5.364.017 €	126.782 €	2%
Outras Despesas Correntes	3.778.666 €	4.334.321 €	555.655 €	15%
Equipamento	672.489 €	2.108.594 €	1.436.105 €	214%
Soma	9.688.390 €	11.806.932 €	2.118.542 €	22%

Por um lado, foi possível um reforço dos Recursos Humanos, tendo para tal contribuído em grande medida o arranque dos Estruturados N2020. Em todo o caso, a variação não foi muito significativa uma vez que estes projetos apenas começaram em maio, e em 2015 tivemos ainda o contributo dos anteriores projetos do programa ON2 que estiveram com contratos de trabalho ativos até ao mês de junho.

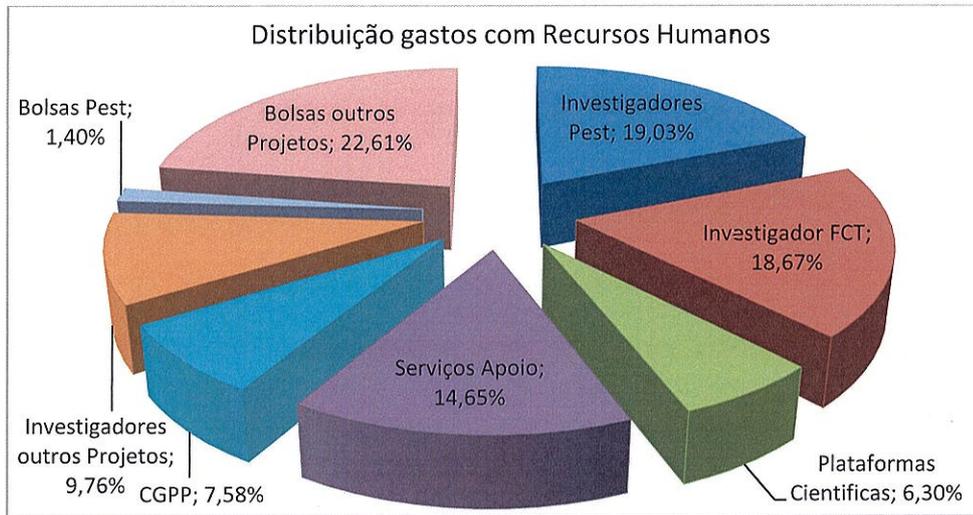
Também ao nível das outras despesas correntes houve uma variação positiva decorrente do arranque dos novos projetos, e que permitiu aumentar a atividade científica do IBMC em 2016.

Contudo, a rubrica que claramente mais contribuiu para esta variação foi a de Equipamento que registou um aumento exponencial face ao ano anterior, algo ainda assim já previsto e que se justifica pela aquisição de novos equipamentos no âmbito dos novos projetos. Se em 2015, as despesas com aquisição de equipamentos tinham baixado significativamente uma vez que a generalidade dos projetos se aproximaram do seu final, com o arranque destes projetos em 2016, e devido às regras de elegibilidade deste tipo de despesas, as aquisições foram concentradas no primeiro ano de execução de modo a otimizar a percentagem de cobertura dos valores nos projetos. Por esse mesmo motivo, é expectável para 2017 um novo decréscimo nesta rubrica.

Relativamente ao orçamento proposto, a execução de 2016 registou um desvio de 8% face ao previsto, tal como se pode observar pela tabela abaixo.

Despesas por rubricas	Orçamentado	Executado	Desvio	
			Absoluto	Relativo
Recursos Humanos	5.330.626 €	5.364.017 €	33.391 €	1%
Outras Despesas Correntes	3.754.441 €	4.334.321 €	579.881 €	15%
Equipamento	1.828.744 €	2.108.594 €	279.849 €	15%
Soma	10.913.811 €	11.806.932 €	893.121 €	8%

Apesar da redução do número de projetos, houve um aumento das despesas com RH face ao ano anterior, mantendo-se esta como a rubrica com mais peso no total das despesas do Instituto. Apesar da variação global da rubrica não ultrapassar o 1%, há alguns aspetos a ter em conta quando se olha para o detalhe.



Face ao previsto, houve uma redução significativa no valor gasto com bolsas, passando estas a representar apenas cerca de 25% do total de despesas com Recursos Humanos. Por sua vez, houve um reforço da contratação via contrato de trabalho, para a qual muito contribuíram os novos projetos N2020. De realçar ainda que ao longo de 2016 deu-se a reversão total das reduções remuneratórias impostas pela LOE 2014, o que embora não tenha tido impacto nos custos com pessoal (uma vez que o IBMC sempre suportou as parcelas não elegíveis nos projetos), permitiu um menor recurso a verbas próprias para esse efeito. Por sua vez, e com impacto contrário nas contas, foi levado a cabo um processo de revisão salarial que exigiu um esforço financeiro significativo, visto que todo o seu custo teve de ser coberto por receitas próprias. Ainda assim, e cumprindo o orçamento previsto, foi possível reunir os recursos necessários para fazer face à expectativa legítima por parte dos colaboradores que há vários anos não tinham qualquer atualização salarial, estando também prevista a implementação de um sistema transversal de avaliação de desempenho já para o biénio 2017/2018.

No que diz respeito às outras despesas correntes, sendo esta a tipologia de despesa que mais de perto acompanha a evolução dos projetos, facilmente se justifica não só a subida face ao ano anterior como também um aumento face ao orçamentado, visto que tivemos em execução mais projetos do que o previsto. Aumentaram os gastos com reagentes, consumíveis de investigação e missões, mas a parcela desta rubrica que mais subiu foi a de conservação e reparação de instalações que mais do que quadruplicou face ao ano anterior. Apesar da esmagadora maioria dos laboratórios estarem situados no novo edifício, foi necessário realizar ao longo do ano diversas obras e trabalhos de adaptação das instalações de modo a permitir que toda a atividade de investigação disponha das condições adequadas. Para este aumento contribuiu também o CGPP, cuja mudança exigiu adaptações profundas nas instalações. Contudo, dadas as inúmeras necessidades às quais não foi ainda possível dar resposta total, é previsível que tipo de encargos deverão continuar a ter algum significado em 2017.

APD

Ainda assim, e apesar de durante boa parte do ano termos ainda suportado algumas despesas com as antigas instalações no Campo Alegre, os gastos de estrutura embora tenham aumentado face a 2015 não sofreram um agravamento tão acentuado como o esperado, devendo para tal ter contribuído o efeito de algumas sinergias com a integração dos 3 Institutos num complexo único.

No que toca à aquisição de Equipamento, houve não só um aumento significativo desta rubrica face ao ano anterior, como um reforço do seu valor também face ao orçamentado para 2016. No total foram investidos mais de 2 Milhões de euros, sendo de destacar a aquisição de novos equipamentos de microscopia no âmbito dos novos projetos ERC e dos N2020. Conforme já referido, este pico em 2016 era já esperado dadas as regras de elegibilidade das despesas, não se esperando que seja possível manter esta capacidade de investimento nos anos seguintes dos projetos em curso, apesar do IBMC continuar a procurar investir na renovação e atualização do seu equipamento de investigação, sempre em articulação com os nossos parceiros do i3S. A esse nível será importante o resultado que se venha a alcançar no programa “Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico” que está atualmente em marcha, e ao qual o IBMC lidera uma candidatura em colaboração com 17 parceiros, entre eles o INEB e o IPATIMUP, e participa em várias outras redes nacionais como a Genómica.

Ao nível financeiro e de tesouraria, houve um esforço para reforçar o ritmo de pagamentos a fornecedores, tendo sido reduzido o tempo máximo de pagamento, e que permitiu baixar o valor global da dívida a fornecedores ao longo do ano de 2016. Contudo, no final do ano assistiu-se a um acréscimo desse valor maioritariamente justificado pela aquisição de um grande equipamento, tendo ficado o saldo de fornecedores a 31 de dezembro de 2016 superior ao registado no ano anterior.

Já ao nível dos clientes, o ano foi bastante adverso tendo diminuído não só o valor dos recebimentos, como aumentado o valor pendente a receber, sendo que mais de 90% do valor refere-se a clientes do CGPP, nomeadamente Hospitais. Ainda que cerca de metade desse valor diga respeito a dívida com menos de 6 meses, o facto é que a não se verificar uma inversão de trajetória no curto prazo, e mantendo-se o ritmo crescente de faturação por parte do CGPP, corremos o risco de continuar a acumular dívida agravando fortemente os constrangimentos de tesouraria.

No que diz respeito a outros devedores, 2015 tinha sido um ano bastante negativo ao nível do Projeto Estratégico, mas ao longo do qual recebemos os valores dos restantes projetos FCT que entretanto foram terminando. Em 2016, esta última parcela diluiu o seu significado, mas conseguiu-se manter um ritmo de recebimentos do PEST melhor que o anterior. Contamos também com os adiantamentos iniciais dos novos projetos N2020 e H2020, o que permitiu ir fazendo face às necessidades correntes da nossa atividade. Por último, destacar apenas o acentuado decréscimo dos encargos financeiros, fruto não só da melhoria das condições de mercado como de uma renegociação proactiva de melhores condições junto dos nossos parceiros bancários.

PERSPECTIVAS PARA 2017

Em 2017 o IBMC comemora os seus primeiros 20 anos. Foi em 1997, com o Centro de Citologia, que se deram os primeiros passos nesta grande aventura que tem sido o IBMC.

Ao longo de todos estes anos, a pequena Associação que resultou do desejo de reunir investigadores da Universidade do Porto num espaço único de promoção da investigação nas áreas das ciências da vida foi crescendo e ganhando escala, tornando-se num centro de investigação de referência a nível nacional e internacional. Hoje é com orgulho que devemos recordar o passado, e com entusiasmo que devemos pensar o futuro. A atual fase de progressiva integração no i3S é mais um passo nesse sentido ao qual temos sabido dar uma resposta positiva, congregando esforços para continuar a desenvolver investigação de excelência e criando um impacto social positivo.

Neste momento são ainda muitas as incertezas quanto ao futuro, particularmente no que diz respeito ao financiamento estratégico da FCT. Com data prevista de término no final de 2017, e sem perspectiva do que virá a seguir, esta é uma questão que urge clarificar dadas as necessidades acrescidas decorrentes do crescimento que temos vivido, e todos os compromissos assumidos.

Este contexto obriga-nos a manter não só a política de rigor financeiro que nos tem permitido sustentar a atividade corrente do IBMC, como manter a excelência científica que nos tem dado frutos ao nível da captação de novos financiamentos.

Por fim uma nota positiva, os vários projetos que tiveram início em 2016 permitem-nos apesar de tudo olhar para o futuro com mais confiança na continuidade deste projeto uma vez que contribuem de forma muito significativa para o financiamento nos próximos anos.

RESULTADOS

Apesar da difícil conjuntura, em 2016 apresentamos um resultado líquido positivo de 20.917,40 euros (vinte mil, novecentos e dezassete euros e quarenta cêntimos), essencialmente justificado pelo arranque dos novos projetos que nos permitiram aumentar o valor dos subsídios atribuídos e pelo reforço da prestação de serviços. O final das reduções remuneratórias, assim como a redução dos custos de financiamento e a obtenção de apoios financeiros para apoiar a execução de projetos, justificam também o resultado alcançado.

Por sua vez, a manutenção de uma política de rigor na realização de despesas, com especial atenção para aquelas que impliquem recurso a verbas próprias, foi também importante e deverá ser mantida. Só desta forma será possível fazer face às necessidades de compartilhar os projetos Estruturados e manter a estabilidade financeira necessária ao desenvolvimento da atividade científica.

Propomos por isso que o mesmo se mantenha na conta de resultados transiçãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de agradecer a todos os que conosco colaboraram em mais um ano de grande exigência. Concluída a mudança, foi o ano da adaptação à nova realidade i3S o que implicou um esforço acrescido de todos. Mantendo uma identidade própria, o IBMC tem encarado de forma positiva esta integração progressiva no i3S e isso deve-se ao empenho e dedicação de todos quantos colaboram conosco. Como em tudo na vida, a convivência com realidades por vezes bastante distintas nem sempre é fácil, mas o IBMC tem-se pautado por uma atitude solidária e de partilha com os seus parceiros neste projeto de construir um grande centro de investigação de referência internacional.

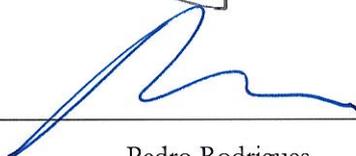
Apenas com o empenho e a persistência de todos, foi possível ultrapassar as exigências e desafios diários colocados com a progressiva integração no i3S. Temos confiança e convicção de que a nova fase em que nos encontramos enquanto instituição reforçará a nossa capacidade para continuar a desenvolver o IBMC, agora no âmbito do i3S, e promover assim a sua excelência científica e a capacidade de responder aos novos desafios.

Porto, 13 de março de 2017

A DIREÇÃO



Claudio S. Inkel



Pedro Rodrigues



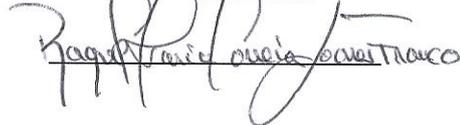
Mónica Mences Sousa

Balanço em 31 de dezembro de 2016

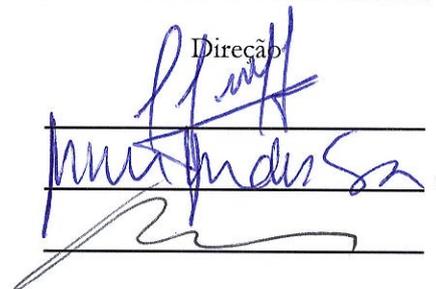
Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4/7.4	3.042.923,63	2.173.400,42
Ativos intangíveis	5	38.377,84	26.042,15
Investimentos financeiros	12.3	15.129,81	7.712,30
		3.096.431,28	2.207.154,87
Ativo corrente			
Créditos a receber	10.2	1.371.355,90	864.856,98
Outros ativos correntes	10.3	22.664.019,20	17.303.176,83
Caixa e depósitos bancários	10.4	684.529,18	599.415,01
		24.719.904,28	18.767.448,82
Total do ativo		27.816.335,56	20.974.603,69
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		1.201.395,01	1.089.463,33
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		2.969.456,73	2.418.065,17
		4.170.851,74	3.507.528,50
Resultado líquido do período		20.917,40	111.931,68
		4.191.769,14	3.619.460,18
Total dos fundos patrimoniais		4.191.769,14	3.619.460,18
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	8	85.683,83	85.683,83
		85.683,83	85.683,83
Passivo corrente			
Fornecedores	10.1	1.512.875,30	1.255.886,34
Estado e outros entes públicos	12.1	203.073,50	171.273,20
Financiamentos Obtidos	6.1	302.500,00	471.000,00
Diferimentos	12.2	20.033.850,36	14.060.801,66
Outros passivos correntes	10.5	1.486.583,43	1.310.498,48
		23.538.882,59	17.269.459,68
Total do passivo		23.624.566,42	17.355.143,51
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		27.816.335,56	20.974.603,69

Contabilista Certificado



Direção

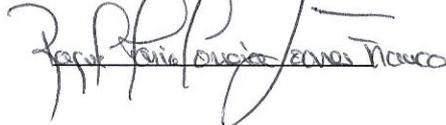


**Demonstração dos resultados por naturezas
 em 31 de dezembro de 2016**

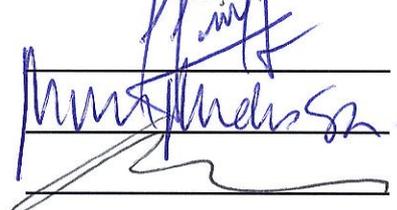
Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados	7.1	1.786.949,19	1.597.495,19
Subsídios, doações e legados à exploração	9	8.012.813,38	7.203.159,20
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	7.3	-5.740.327,87	-5.245.441,46
Gastos com o pessoal	11	-4.247.094,96	-3.815.357,71
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10.2	-4.990,15	2.807,60
Provisões (aumentos/reduções)	8	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	12.3	100,20	46,42
Outros rendimentos	7.2	1.491.727,52	1.579.077,09
Outros gastos	7.4	-338.211,71	-18.241,44
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		960.965,60	1.303.544,89
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-907.303,70	-1.146.373,19
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		53.661,90	157.171,70
Juros e rendimentos similares obtidos		11,31	111,24
Juros e gastos similares suportados	6.2	-32.755,81	-45.351,26
Resultado antes de impostos		20.917,40	111.931,68
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		20.917,40	111.931,68

Contabilista Certificado



Direção





INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2015

Valores em Euros

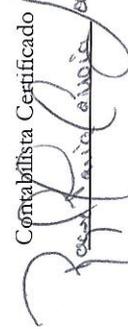
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015				1.363.396,49		2.404.276,31		-273.933,16	3.493.739,64		3.493.739,64
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização de excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2							13.788,86			13.788,86
								13.788,86			13.788,86
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3										
								111.931,68			111.931,68
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3										
								385.864,84			125.720,54
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios,doações e legados											
Distribuições											
Outras operações	5										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015				1.089.463,33		2.418.065,17		111.931,68	3.619.460,18		3.619.460,18

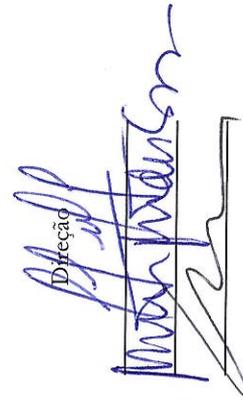
Contabilista Certificado
Rafaela Carolina Gonçalves

Direção
Marta Marques

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2016

DESCRICÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2016				1.089.463,33		2.418.065,17	111.931,68	3.619.460,18		3.619.460,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização de excedente de revalorização										
Excedentes de revalorização										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7									
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8									
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8									
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
Subsídios, doações e legados										
Distribuições										
Outras operações										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	10			1.201.395,01		2.969.456,13	20.917,40	4.191.769,14		4.191.769,14

Contabilista Certificado

 Rui Paulo da Silva

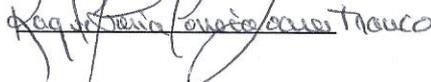
Direção

 António Patrício

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2016

Valores em Euros

	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1.573.254,61	2.488.107,47
pagamentos de subsídios		10.193.832,57	8.208.878,31
pagamento de apoios		57.760,00	27.010,00
pagamento de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-3.829.388,51	-4.053.352,58
Pagamentos ao pessoal		-3.366.058,04	-3.146.896,90
	Caixa gerada pelas operações	4.629.400,63	3.523.746,30
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-2.751.241,76	-2.994.099,60
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	1.878.158,87	529.646,70
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-1.598.045,72	-823.642,82
Ativos intangíveis		-29.040,10	-25.705,98
Investimentos financeiros		-9.261,72	-4.723,84
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		1.955,72	34,07
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		34.987,35	710.796,53
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-1.599.404,47	-143.242,04
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		7.712.000,00	8.461.500,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-7.880.500,00	-8.685.500,00
Juros e gastos similares		-25.140,23	-43.002,30
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-193.640,23	-267.002,30
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		85.114,17	119.402,36
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		599.415,01	480.012,65
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10.4	684.529,18	599.415,01

Contabilista Certificado



Direção



Handwritten initials in blue ink, possibly 'M/S' and 'F', arranged vertically.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016

Nota Introdutória

1. O Instituto de Biologia Molecular e Celular – IBMC, com sede na Rua Alfredo Allen nº 208, 4200-135 Porto, foi constituído em 29 de janeiro de 1997 como Associação Privada sem fins lucrativos, cuja utilidade pública foi reconhecida em 22 de novembro de 2000. Fiel aos princípios inscritos em missão, o IBMC tem desenvolvido investigação de nível internacional nas Ciências da Vida e Biomedicina; tem promovido formação pós-graduada para novas gerações; e encorajado a transferência de tecnologia e o envolvimento público com a ciência. Atualmente é constituído por 40 grupos de investigação e 5 grupos associados que repartem ação entre ciência fundamental e ciência aplicada, nos domínios da Infecção e Imunologia, da Biologia Molecular e Celular, e das Neurociências. Tem investido com sucesso na translação do conhecimento através do Centro de Genética Preditiva e Preventiva.

O IBMC, nos últimos anos e em parceria com a UP, o INEB e o IPATIMUP, abraçou o projeto de constituição da unidade i3S. O processo ficou concluído em meados de 2015, com a conclusão do edifício e o reconhecimento da unidade de investigação que conquistou na última avaliação da FCT(2014) a apreciação máxima da escala: “Unidade Excepcional” de grande dimensão. Pela visão programática que apresenta, o i3S é, na opinião dos avaliadores da European Science Foundation, uma unidade ímpar no panorama nacional e europeu. Desde então, o percurso do IBMC tem vindo a confluir com a estratégia do i3S.

Bases de Apresentação

2. As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/11 de 9 de Março de 2011 alterado pelo Decreto-Lei nº98/2015 de 2 de Junho de 2015 e no pressuposto da continuidade das operações. Devem entender-se como fazendo parte daquele modelo os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n° 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2015.

Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamento relevantes

3.

a) Ativos Fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas anuais de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados (em anos):

Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento Básico	3 a 20
Ferramentas e Utensílios	2 a 5
Taras e Vasilhame	2 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 10

Os dispêndios com reparações que não resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, as inspeções e conservação são registados como gasto do período em que são incorridos.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações.

Os ativos intangíveis são constituídos unicamente por software – Programas de computadores.

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta após a data de início de funcionamento, durante um período de vida útil, estimado até três anos, em sistema de duodécimos.

c) Subsídios

Os subsídios recebidos do Estado Português, da União Europeia e de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o IBMC irá cumprir com as condições exigidas para a sua execução.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados de acordo com os custos correspondentes incorridos.

Os subsídios ao investimento relacionados com a aquisição de ativos são registados nos Fundos Patrimoniais e deduzidos das depreciações do período imputáveis aos ativos subsidiados.

d) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de taxa de câmbio foram convertidos para Euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes no final do período. As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como ganhos e perdas na demonstração dos resultados.

As cotações utilizadas para atualização das dívidas em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
USD	1,0562082	1,0908774
GBP	0,8579124	0,7354680

As cotações utilizadas para atualização dos créditos em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
USD	1,0519918	1,0865226

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'M' and a signature that appears to be 'A']

Handwritten marks in blue ink, including a checkmark at the top, the letters 'MO' in a vertical column, and a signature-like scribble below.

e) Custos de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

f) Provisões

As provisões são reconhecidas quando exista uma perda provável que possa ser quantificada com razoabilidade ou a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

g) Instrumentos Financeiros

Clientes/Outros ativos correntes

Os saldos de clientes são apresentados no ativo pelo método do custo. No final do período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, serão creditadas na rubrica “Reversões”.

Empréstimos

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo.

Fornecedores/Outros passivos correntes

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.



IBMC

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Handwritten initials and marks in blue ink, including a large 'M', a checkmark, and a signature-like mark.

h) Rédito e Especialização de exercício

O rédito proveniente da prestação de serviços apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o IBMC e os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e as despesas geradas são registadas nas rubricas “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

i) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o SNC-ESNL, encontrando-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, recebimento de subsídios e apoios, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem os pagamentos respeitantes a fornecedores de ativos fixos tangíveis e intangíveis e ainda recebimentos de subsídios ao investimento. Os fluxos de financiamento incluem os empréstimos obtidos, o seu pagamento, respetivos juros e gastos associados.

j) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou são definidos como obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

1) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o IBMC adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidades.

4. Ativo Fixo Tangível

	Valores em euros				Total
	Edifícios	Equipamento			
		Básico	Administrativos	Out. Act.Fixos T.	
Quantia escriturada bruta inicial	1.292.126,09	14.033.095,01	1.309.254,04	87.916,16	16.722.391,30
Depreciações acumuladas iniciais	-1.084.229,71	-12.169.595,73	-1.216.635,12	-78.530,32	-14.548.990,88
Activos Fixos Tangíveis em curso					0,00
Quantia escriturada líquida inicial	207.896,38	1.863.499,28	92.618,92	9.385,84	2.173.400,42
Adições		1.897.091,62	172.664,78	2.511,64	2.072.268,04
Outras -Regularizações de depreciações	1.084.229,71	765.621,32	9.148,85	9.873,54	1.868.873,42
Total das Adições	1.084.229,71	2.662.712,94	181.813,63	12.385,18	3.941.141,46
Diminuições					
Depreciações		-752.075,21	-127.400,19	-3.838,53	-883.313,93
Alienações					
Abates	-1.292.126,09	-876.203,78	-9.502,69	-10.471,76	-2.188.304,32
Total das diminuições	-1.292.126,09	-1.628.278,99	-136.902,88	-14.310,29	-3.071.618,25
Quantia escriturada líquida final	0,00	2.897.933,23	137.529,67	7.460,73	3.042.923,63

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

5. Ativo Fixo Intangível

	Valores em euros	
	<u>Programas de Computador</u>	Total
Quantia inicial: com vida útil finita	97.716,52	97.716,52
Quantia inicial: com vida útil indefinida		
Da qual quantia dispendida "Em Curso"		
Amortizações Acumuladas iniciais	-71.674,37	-71.674,37
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
Quantia escriturada líquida inicial	26.042,15	26.042,15
Adições	36.325,46	36.325,46
Total das Adições	36.325,46	36.325,46
Diminuições		
Transferências		0,00
Amortizações	-23.989,77	-23.989,77
Total das diminuições	-23.989,77	-23.989,77
Quantia escriturada líquida final	38.377,84	38.377,84

6. Custo dos empréstimos Obtidos

6.1 Financiamentos obtidos

Nesta rubrica encontram-se financiamentos obtidos através de duas contas correntes caucionadas utilizadas no montante de 302.500,00 Euros divididas entre o Novo Banco e o Banco Santander Totta. O montante utilizado no Novo Banco é de 222.500,00 Euros (169.000,00 Euros em 2015) e no Banco Santander Totta é de 80.000,00 Euros (302.000,00 Euros em 2015).

Handwritten initials and marks in blue ink, including a signature at the top and several large letters (B, K, J) below it.

6.2 Juros e gastos similares suportados

	Ano 2016 Euros	Ano 2015 Euros
Juros suportados	18.455,88	32.287,56
Custos Bancários	13.226,51	11.911,56
Outros	1.073,42	1.152,14
Total	32.755,81	45.351,26

Os juros suportados referem-se quase na sua totalidade à utilização de contas caucionadas (empréstimos obtidos), os custos bancários dividem-se em custos normais de utilização das contas bancárias e em comissões das contas estas no montante de 9.717,48 Euros (8.520,43 Euros em 2015).

7. Rendimentos e Gastos

7.1 Vendas e Prestações de Serviços

	Ano 2016 Euros	Ano 2015 Euros
Serviços de Investigação	37.450,00	237.630,00
Serviços Científicos	28.972,99	31.685,02
Serviços Clínicos	1.380.845,39	1.123.942,53
Outros	339.680,81	204.237,64
Total	1.786.949,19	1.597.495,19

7.2 Outros rendimentos

	Ano 2016	Ano 2015
	Euros	Euros
Donativos/Apoio Projetos de Investigação	180.037,73	217.701,94
Apoio a Congressos	33.388,00	8.420,00
Comparticipação de Despesa	527,10	39.927,66
Imputação de Subsídios para investimento	1.018.112,65	1.163.386,93
Outros Rendimentos	259.662,04	149.640,56
Total	1.491.727,52	1.579.077,09

A rubrica “Outros Rendimentos ” incluiu serviços internos do IBMC que se referem aos serviços científicos prestados internamente, tal como Biotério, Microscopia Ótica Avançada, Genotipagem e Unidade de Rastreios para as Biotecnologias e réditos associados à organização de cursos e congressos.

7.3 Fornecimentos e Serviços Externos

	Ano 2016	Ano 2015
	Euros	Euros
Serviços Especializados	1.497.960,45	933.909,61
Materiais	1.800.291,69	1.796.644,93
Energia e Fluidos	390.219,66	405.481,01
Deslocações, Estadas e Transportes	291.866,11	273.035,08
Serviços Diversos	1.759.989,96	1.836.370,83
Total	5.740.327,87	5.245.441,46

Os serviços diversos incluem custos com bolsiros no montante de 1.287.317,00 Euros (1.461.417,40 Euros em 2015) e serviços internos no montante de 204.155,45 Euros (118.456,05 Euros em 2015).

7.4 Outros Gastos

Nesta rubrica o montante com maior relevância é na conta 6873-Abates que ascende a 319.430,90 Euros resultado da mudança definitiva das instalações do IBMC sendo desreconhecidos ativos que ficaram no antigo edifício ou que não se encontravam em condições de uso.

Por força da aplicação da FAQ10, SNC, as diferenças de câmbio desfavoráveis resultantes da atividade operacional da instituição, devem ser contabilizadas nesta rubrica de “Outros Gastos”. Assim foi reescrito o valor dos outros gastos de 2015 (9.245,61 Euros em 2016 e 5.232,91 Euros em 2015) incluindo o montante das diferenças cambiais desfavoráveis que no ano anterior se encontravam se incluídas na rubrica Juros e gastos similares suportados Outra Contas a receber.

Constituem ainda Outros Gastos e Perdas- taxas, donativos, quotizações referentes a participações de investigadores em organizações ligadas a vários tipos de investigação científica.

8. Provisões

O valor das provisões no montante de 85.683,83 Euros constituídas em 2011 (77.349,35 Euros) e 2014 (8.334,48 Euros) estão devidamente explicadas nas Demonstrações Financeiras dos referidos anos e mantém-se em idêntica situação.

9. Subsídios à Exploração

	Ano 2016	Ano 2015
	Euros	Euros
Sub. Estado e O. Ent. Publicas	6.473.635,17	5.725.204,34
Outras Entidades	1.539.178,21	1.477.954,86
Total	8.012.813,38	7.203.159,20

JA
 ho
 /
 A

10. Instrumentos Financeiros

10.1 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica “Fornecedores” apresentava as seguintes quantias (valores em Euros):

A Pagar	2016	2015
<90 dias	1.007.086,03	655.048,24
90-180 dias	269.850,16	144.972,12
>180dias	235.939,11	455.865,98
	1.512.875,30	1.255.886,34

10.2 Créditos a receber

Estão incluídos nos créditos a receber os adiantamentos a fornecedores que totalizam 2.765,04 Euros (2.326,00 Euros em 2015) e os clientes no montante de 1.368.590,86 Euros (862.530,98 Euros em 2015).

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Clientes apresentava as seguintes maturidades (valores em Euros):

A Receber	2016	2015
<90 dias	819.427,86	451.793,98
90-180 dias	116.765,50	155.579,05
>180 dias	453.533,32	271.303,62
	1.389.726,68	878.676,65
Imparidades acumuladas	-21.135,82	-16.145,67
	1.368.590,86	862.530,98

Foram calculadas perdas por imparidade para dívidas de clientes no montante 21.135,82 Euros no exercício de 2016 com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da situação financeira do devedor.

Muito embora se tenha recuperado uma parte das dívidas de clientes superiores a 180 dias, o valor que permanece fora dos prazos normais de recebimento, refere se a serviços prestados a entidades estatais às quais não se aplica imparidade de dívidas.

Foi recuperado o montante de 10.609,17 Euros registado na rubrica “ Reversões” anteriormente considerado como perdas por imparidades para dívidas de clientes.

10.3 Outros ativos correntes

Esta rubrica do balanço inclui devedores por acréscimos de rendimentos, outros devedores e essencialmente os subsídios a receber que constituem quase a totalidade da mesma Assim, poderemos informar que os subsídios a receber de projetos, num total de 22.648.803,33 Euros, se dividem da seguinte forma (valores em Euros):

	Ano 2016	Ano 2015
< 1 Ano		
FCT	2.501.428,11	10.007.543,02
CEE	955.209,29	1.058.409,53
Outros	8.738.149,92	549.535,87
Total	12.194.787,32	11.616.288,42
> 1 Ano		
FCT	3.212.080,32	3.056.650,00
CEE	4.159.727,70	2.545.208,46
Outros	3.082.207,99	42.622,00
Total	10.454.016,01	5.644.480,46

10.4 Caixa e depósitos bancários

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a composição dos componentes de caixa e seus equivalentes era a seguinte:

	2016 Euros	2015 Euros
Numerário		
Numerário	500,00	500,00
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	684.029,18	598.915,01
Caixa e seus equivalentes	684.529,18	599.415,01

Manteve-se o fundo fixo de caixa de 500,00 Euros.

Handwritten marks:
 A checkmark at the top right.
 The number '10' written vertically.
 A large handwritten 'A' or 'B' below the number.

10.5 Outros passivos correntes

Os outros passivos correntes incluem 627.050,37 Euros (494.490,97 Euros em 2015) de Credores por acréscimos de gastos relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídios de férias) em 2016 e a liquidar em 2017.

Esta rubrica de Balanço ainda inclui valores a liquidar a Participantes em Projetos no montante de 136.962,86 Euros (434.575,90 Euros em 2015) e Fornecedores de investimentos no montante de 682.927,33 Euros (360.202,68 Euros em 2015), para além de outras que não são materialmente relevantes.

Foram aqui também incluídos os juros a liquidar por conta dos financiamentos obtidos no montante de 2.713,95 Euros (1.073,57 Euros em 2015).

11. Benefícios dos empregados

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

	Ano 2016	Ano 2015
	Euros	Euros
Investigadores	2.390.004,86	2.203.796,53
Técnicos de Investigação	555.912,29	383.615,74
Outros	1.261.741,71	1.148.061,61
Seguros	13.168,71	11.273,55
Outros Gastos com Pessoal	26.267,39	68.610,28
Total	4.247.094,96	3.815.357,71

Os outros custos com pessoal englobam os estágios profissionais, a formação de funcionários e as compensações por caducidade de contratos.

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no fim do período em 31 de dezembro de 2016 foi de:

	2016	2015
Número médio de empregados	119	109
Número de empregados no fim do período	128	111

12. Outras informações

12.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias (passivo):

	2016	2015
	Euros	Euros
Imposto sobre o Valor Acrescentado	47.279,13	26.171,96
Imposto sobre Rend. P. Singulares e Coletivas	66.434,72	66.363,67
Contribuições para a Segurança Social	89.285,14	78.700,74
Outras Tributação FGCT	74,51	36,83
	203.073,50	171.273,20

12.2 Diferimentos

Esta rubrica do balanço é constituída apenas por Subsídios à Exploração quer em 2016 como em 2015.

12.3 Investimentos financeiros

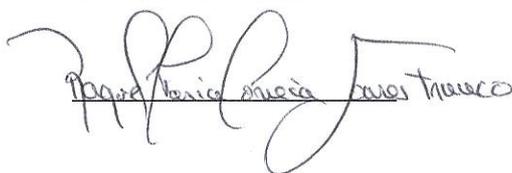
Os investimentos financeiros são constituídos unicamente pelas entregas mensais para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

O valor evidenciado na Demonstração de Resultados (100,20 Euros) refere-se à mensuração pelo justo valor do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) à data de balanço.

13. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 1 de março de 2017.

Contabilista Certificado



Direção

